



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Novas formas e espaços para um novo tipo de cidade: a São Paulo “moderna” no acervo fotográfico da revista *Habitat* na década 1950

New places and forms for a new kind of city: "modern" São Paulo in the photographic ensemble of Habitat magazine in the 50's

Nuevas formas y espacios para un nuevo tipo de ciudad: São Paulo "moderna" en la colección fotográfica de la revista Habitat en los años 50

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo (1);

(1) Professor Doutor, Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design UFU-FAUeD – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU, Uberlândia, MG, Brasil; e-mail: mbcappello@gmail.com

Novas formas e espaços para um novo tipo de cidade: a São Paulo “moderna” no acervo fotográfico da revista *Habitat* na década 1950

New places and forms for a new kind of city: "modern" São Paulo in the photographic ensemble of Habitat magazine in the 50's

Nuevas formas y espacios para un nuevo tipo de ciudad: São Paulo "moderna" en la colección fotográfica de la revista Habitat en los años 50

RESUMO:

Esse trabalho busca apresentar a arquitetura moderna brasileira publicada na revista *Habitat* a partir da imagem fotográfica. Escolhemos aqui apresentar uma parte do acervo fotográfico publicado na revista *Habitat*, que traz a documentação da arquitetura moderna em São Paulo na década 1950. O recorte nessa década se justifica pelo fato deste período ser considerado, pela historiografia da arquitetura moderna brasileira, a época de consagração internacional desta arquitetura, e também por ser o período em que nasce a revista. É a São Paulo “moderna” vista pelas páginas da *Habitat* e apresentada por meio da fotografia que buscaremos, uma arquitetura com novas formas e novos espaços que configura um novo tipo de cidade para uma nova época, propondo soluções para um país tropical. Destacaremos neste estudo algumas destas imagens fotográficas, para refletir sobre a sua importância para a constituição da arquitetura, cidade e projeto como uma construção coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: revista *Habitat*; arquitetura moderna em São Paulo; acervo fotográfico

ABSTRACT:

This work aims to present Brazilian modern architecture published in Habitat magazine from the photographic images. We chose here to present a part of the photographic collection published in Habitat magazine that brings documentation of modern architecture in São Paulo in the 1950's. Cropping this decade is justified by the fact that this period is considered by the historiography of modern Brazilian architecture, as the era of international recognition of this architecture, and also for being the period in which the magazine was created. It is the “modern” São Paulo viewed by the pages of Habitat and presented through photography we seek, an architecture with new forms and spaces that configures a new kind of city for a new season, which proposes solutions to a tropical country. This study will highlight some of these photographic images, to reflect on their significance for the formation of the architecture, design and the city as a collective construction.

KEY-WORDS: *Habitat magazine; modern architecture in São Paulo; photographic ensemble*

RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo presentar la arquitectura moderna brasileña publicada en la revista Hábitat a partir de la imagen fotográfica. Elegimos aquí para presentar una parte de la colección de fotografías publicadas en la revista Habitat, que reúne la documentación de la arquitectura moderna en São Paulo, en la década de 1950. Recorte de esta década se justifica por el hecho de que este período será considerado por la historiografía de la arquitectura moderna brasileña, ya que el era de reconocimiento internacional de esta arquitectura, y también por ser el período en el que nace la revista. Es la “moderna” São Paulo, vista por las páginas de Hábitat y presentados a través de fotografías que buscan, una arquitectura con nuevas formas y espacios, que configura un nuevo tipo de ciudad para una nueva época, que propone soluciones a un país tropical. Este estudio pondrá de relieve, algunas de estas imágenes, para reflexionar sobre su importancia para la formación de la arquitectura, ciudad y diseño, como una construcción colectiva.

PALABRAS-CLAVE: revista *habitat*; arquitectura moderna; colección fotográfica

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que vamos apresentar faz parte de uma pesquisa maior que vem organizando uma documentação sobre a arquitetura e urbanismo modernos brasileiro em uma de suas fontes impressas – os artigos publicados em periódicos especializados entre 1945 e 1960, com o intuito de contribuir com a historiografia da arquitetura e da cidade deste período.

Esses artigos em revistas de arquitetura podem ser analisados de várias maneiras e a entrada pela imagem fotográfica é uma delas. Escolhemos aqui apresentar uma parte do acervo fotográfico publicado na revista *Habitat*, que traz a documentação da arquitetura moderna em São Paulo na década 1950. O recorte nessa década se justifica pelo fato deste período ser considerado, pela historiografia da arquitetura moderna brasileira, como sendo a época de consagração internacional desta arquitetura, e também por ser o período em que nasce a revista.

A *Habitat* foi criada no final do ano de 1950 por Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, sendo publicada entre 1950 e 1965, perfazendo um total de 84 números. Geraldo Serra era o diretor responsável e Rodolfo Klein o editor. Lina e Bardi dirigiram a revista até o número 15, de março-abril de 1954, sendo responsáveis pela seção de arquitetura e de artes plásticas respectivamente. Após a saída de Lina da revista Abelardo de Souza assume a direção da seção de arquitetura até o número 24 de setembro/outubro de 1955 e Geraldo Ferraz assume a direção do número 25 de novembro/dezembro de 1955 até o fechamento da revista com o número 84 de julho-dezembro de 1965. Trabalharemos com os números de 1 a 57, que são os publicados na década de 1950, destacando apenas a documentação fotográfica.

É a São Paulo “moderna” vista pelas páginas da *Habitat* e apresentada por meio da fotografia que buscaremos, uma arquitetura com novas formas e novos espaços que configura um novo tipo de cidade para uma nova época, que propõe soluções para um país tropical. A exemplo do edifício Nações Unidas e do Conjunto Nacional que diferem das construções que os antecede, tanto no que se refere à sua volumetria quanto à sua inserção no tecido urbano, apresentando características inovadoras para um outro modo de viver na cidade.

Essa arquitetura moderna que se desenha para São Paulo está apresentada na *Habitat* nas seções de arquitetura em vários números e com diversos títulos: Prédios de apartamentos em São Paulo; Residência em São Paulo; Arquitetura industrial; Convênio escolar; Edifício residencial e comercial em São Paulo; Individualidade na história da atual arquitetura no Brasil; Novos valores na arquitetura brasileira e também em outras seções que trazem as transformações que estão ocorrendo na cidade na época.

As imagens fotográficas nesses artigos publicadas são de autoria de fotógrafos como: Peter Scheier, A. P. Albuquerque, Landau, Roberto Maia, Zanella, G. Warchavchik, P. M. Bardi, Marcel Gautherot, Hans Gunter Flieg, Leon Liberman, entre outros, não especificadas junto à fotografia e sim em uma citação geral sobre os fotógrafos que colaboraram em cada edição.

Destacaremos neste estudo algumas destas imagens fotográficas, para refletir sobre a sua importância para a constituição da arquitetura, cidade e projeto como uma construção coletiva. São imagens em preto e branco, com baixa qualidade de impressão, que apresentam a arquitetura ora inserida no contexto da cidade, ora isolada dele, evidenciando a nova

concepção espacial ou formal do projeto: novas formas e espaços que criam um novo tipo de cidade.

P. M. Bardi nas páginas da revista dedicadas às artes plásticas apresenta uma seção intitulada Fotografia, ao inaugurar esta sessão no segundo número da Habitat escreve um artigo intitulado um “Convite a fotografar” e diz que “com a fotografia podemos ser polêmicos, quanto com a caricatura” (BARDI, 1951, p:66) e apresenta algumas fotografias de sua autoria e uma delas intitulada “a cidade aumenta” (Figura 1) mostrando a cidade de São Paulo em crescimento, e diz que, o título completa a ideia do tema da foto e que também há muitos meios para declarar este fato. “Um elemento de canalização pode servir para este fim, assim como a vista de um bairro da periferia, ou uma rua a vista de um bairro da periferia, ou uma rua do centro, abarrotada de carros” (BARDI, 1951, p:66). Sobre essa foto diz que é intencionalmente simétrica mostrando um grupo de casas, destinadas a serem derrubadas que são focalizadas para dizer que a cidade avança e renova.

Figura 1: A cidade aumentada, foto P. M. Bardi.



Fonte : Habitat 2, janeiro – março, 1951, p. 66

Buscaremos mostrar como as fotos podem ser polêmicas ao apresentar a arquitetura moderna em São Paulo publicadas nas páginas da Habitat revelando uma arquitetura e a uma cidade em transformação.

Nossa mesa entende a fotografia como documentação, crítica, reflexão e interpretação, o que nos leva a formular uma pergunta fundamental: o que a fotografia pode trazer de novo para a história da arquitetura e da cidade? E a tentar esboçar uma primeira resposta para essa questão, fruto desses trabalhos experimentais. Ao tomarmos a fotografia como nossa fonte principal de pesquisas e não apenas como ilustração de uma história construída a partir de outras fontes, buscamos a dimensão visual dos fenômenos que envolvem a arquitetura e a cidade que estamos trazendo à tona.

Na década de 1950 existem duas revistas de arquitetura em São Paulo que irão publicar a arquitetura moderna brasileira, a revista Acrópole e Habitat apresentando proposta programáticas diferentes.¹ Veremos como a habitat busca contribuir através do debate arquitetônico com a formação cultural na cidade de São Paulo na década de 1950.

¹ MIRANDA, C. L. (1998). A crítica nas revistas de arquitetura nos anos 50: a expressão plástica e a síntese das artes . Dissertação (Mestrado) EESC-USP.

Para uma leitura deste acervo iremos trabalhar com as tipologias criadas na seção de arquitetura desta revista. A *Habitat* apresenta a arquitetura moderna na cidade de São Paulo pela seguintes tipologias: residências; arquitetura industrial; edifícios para escritórios; ginásios de esportes; arquitetura do convênio escolar; jardins; cinemas; teatros; prédios de apartamentos; lojas; piscinas; conjunto residencial; hospital; edifício comercial e residencial e estádio. Buscaremos assim, no acervo fotográfico da revista *Habitat* na década de 1950 a São Paulo moderna que se apresenta com novas formas e espaços para um novo tipo de cidade.

2. RESIDÊNCIAS

São primeiro as residências que trazem a linguagem moderna para a cidade. No primeiro número da *Habitat*, de novembro/dezembro, de 1950, o prefácio destaca os objetivos da publicação, entre eles apresentar a arquitetura hodierna “já de fama mundial em suas mais características inovações e soluções mais afins com a civilização tropical”, apreciando assim, o que de mais característico teria o país. O primeiro artigo é de Lina Bo Bardi, intitulado *Casas de Vilanova Artigas*. Para Lina, “as casas de Artigas são espaços abrigados contra as intempéries, o vento e a chuva, mas não são contra o homem, tornando-se o mais distante possível da casa-fortaleza, a casa fechada, a casa com interior e exterior ...” (HABITAT, 1950, p.2). Destaca em suas casas uma “mensagem paciente e corajosa de quem vê os primeiros clarões de uma nova época: a época da solidariedade humana”.

Junto ao artigo a revista traz uma documentação fotográfica sobre as casas de Artigas destacando as construídas entre 1939 e 1949. As fotos evidenciam a nova concepção espacial e formal do projeto para residências em São Paulo, ilustram o texto de Lina, e mostram como as novas formas e espaços contribuem para criar um novo modo de morar na cidade. Destacaremos algumas imagens dessa documentação fotográfica que ilustram as características citadas acima mostrando a casa e sua relação com a cidade.

A foto da casa do Sr. Roberto Lacasa (1939) (figura 2), destaca o material à vista sem nenhum revestimento, telhado aparente em sua totalidade e a casa se adapta a forma do terreno, procurando confundir-se o mais possível com a paisagem do entorno, “formas secas, ósseas, completamente independentes da paisagem que as rodeias, sinceramente humanas (...) Dos postulados enunciados pela tendência Wrightiana, e que nem sempre podem ser verificados nos exemplos norte-americanos construídos, Artigas reteve um só, mas dando-lhe outras leis: a continuidade espacial.” (BO BARDI, 1950, p.3)

Figura 3: Casa Mario Bittencourt (1949)

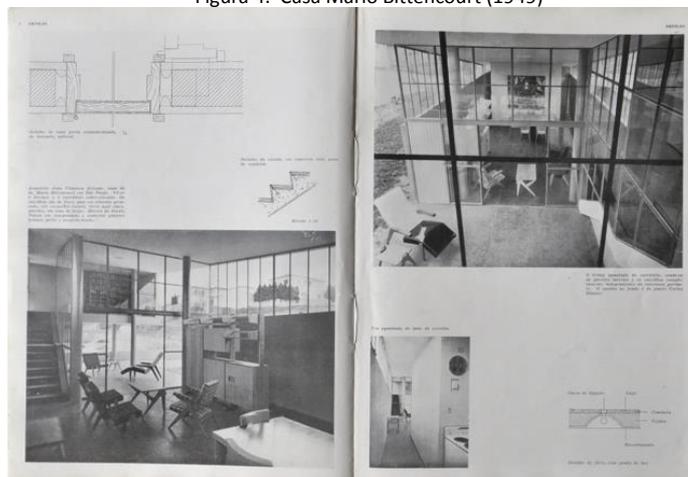


Fonte: Habitat 1, 1950, p. 7

A foto da Casa do Dr. Mario Bittencourt (figura 3) evidencia a estrutura independente e apresenta a área coberta da entrada da casa, que serve como abrigo e se comunica com a sala e com a cidade. A forma geométrica pura é destacada assim como sua cobertura formada por telhados convergentes em sentido transversal.

Na figura 4 podemos perceber a transparência dos ambientes a comunicação do exterior e interior pela vista do terraço e o escritório sobre-elevado. O living focado a partir do escritório, mostra as paredes laterais e os caixilhos completamente independentes da estrutura portante. Nas duas fotos fica claro a relação estabelecida com a paisagem da cidade, mostrando o crescimento no bairro Sumaré em formação. (figura 4)

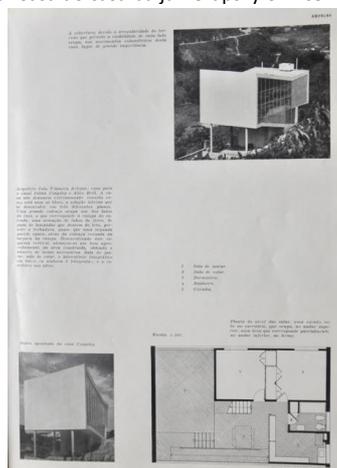
Figura 4: Casa Mario Bittencourt (1949)



Fonte: Habitat 1, 1950, p. 8-9

Na Casa do casal Juljan Czapsky e Alice Brill, 1949, através das fotos podemos perceber a implantação que explora a irregularidade do terreno e permite a visibilidade de todos os lados da casa, criado pelo movimento volumétrico. A cobertura inclinada acentua o volume puro, destaca a casa na paisagem e a adaptação ao terreno. Uma grande vidraça ocupa a fachada principal e estabelece a integração com a cidade em mais um bairro em formação na cidade, o bairro Perdizes. (Figura 5)

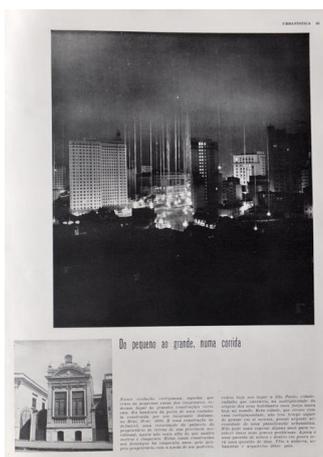
Figura 5: Casa do casal Juljan Czapsky e Alice Brill, 1949



Fonte: Habitat n 1, 1950, p. 11

Na seção *Urbanística*, duas fotos nos mostram também as mudanças que estavam ocorrendo na cidade de São Paulo na década de 1950 junto ao artigo, “Do pequeno ao grande, numa corrida”. A revista chama a atenção para o crescimento vertiginoso da cidade sem uma planificação urbanística, onde as pequenas casas dos imigrantes italianos dão lugar aos edifícios altos. (figura 6)

Figura 6: Do pequeno ao grande numa corrida



Fonte: Habitat 1, 1950, p.65

Ainda sob a direção de Lina as residências serão tema em outra documentação fotográfica, agora sobre o Jardim Morumbi. A revista dedica um artigo ao novo loteamento da cidade, e trabalha o tema “Arquitetura e Natureza” e apresenta com a *Residência no Morumbi – Arq. Lina Bo Bardi e Outra residência no Morumbi, Arq. Oswaldo Bratke* propostas para habitar este novo bairro da cidade. A capa da Habitat 10, de 1953, traz em destaque algumas das fotos da casa da arquiteta que serão apresentadas nas páginas da revista.

No artigo e na documentação fotográfica sobre o jardim Morumbi, Lina ao apresentar sua residência, construída neste novo bairro de São Paulo, traz o modo de pensar a casa, o bairro e a cidade, ligada a natureza, nota-se um pensar a arquitetura estreitamente vinculada ao urbanismo do novo bairro. As fotografias documentam a maneira particular como Lina Bo Bardi elabora uma visão do Jardim Morumbi como natureza e a “Casa de Vidro” como arquitetura que se integra a essa paisagem. Segundo CAMPELLO (1997), a casa como mirante desta natureza é a ideia forte que guiou os estudos e define o desenho da “Casa de Vidro”² e é essa ideia que também vemos ser destacada nas fotos publicadas na Habitat, arquitetura – arquitetura-natureza (figuras 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13). Algumas destas fotos já haviam sido publicadas na revista norte americana *Interiores*³, e através dela podemos identificar a autoria das fotos. Trata-se do fotógrafo Peter Scheier citado no sumário da Habitat 10 no item fotografias.

Destacaremos as fotos que revelam a urbanização do novo bairro Morumbi e a residência como proposta de um novo modo de morar na cidade de São Paulo na década de 1950.

Figura 7: O Jardim Morumbi, Arquitetura – Natureza



² Ver, CAMPELLO, M. F. M.B. Lina Bo Bardi: as moradas da alma. Dissertação (Mestrado), EESC-USP, 1997.

³ Algumas destas fotos já haviam sido publicadas na revista norte americana. J.F.M. Brazil: a glass casa in the air by Lina Bo Bardi. *Interiores*, n. 10 de maio 1953, p. 74-83.

Fonte: Habitat 10, 1953, p.26-27

Figura 8: Residência no Morumbi, Arq. Lina Bo Bardi



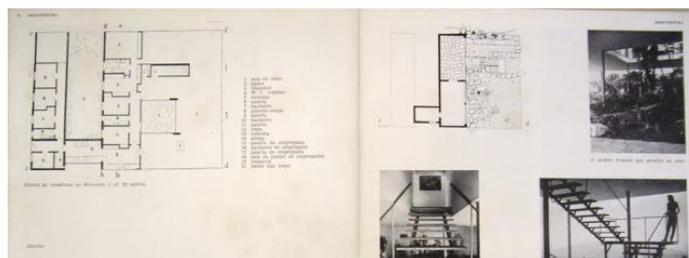
Fonte: Habitat 10, 1953, p. 30-31

Figura 9: Residência no Morumbi, Arq. Lina Bo Bardi – Natureza e Arquitetura



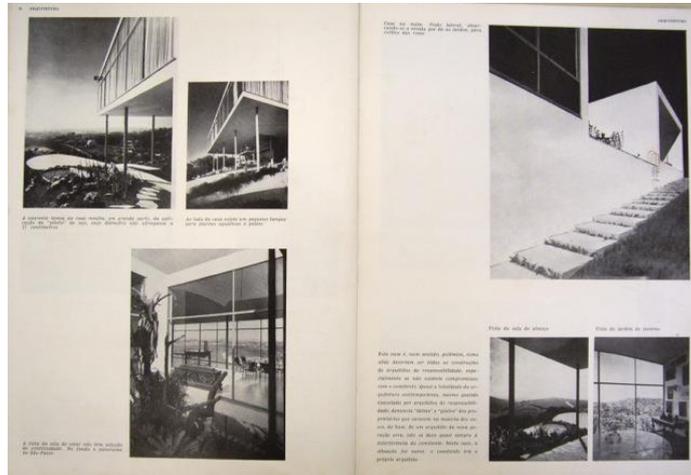
Fonte: Habitat 10, 1953, p.32-33

Figura 10: Residência no Morumbi, Arq. Lina Bo Bardi – Natureza e Arquitetura



Fonte: Habitat 10, 1953, p.34-35

Figura 11: Residência no Morumbi, Arq. Lina Bo Bardi – Natureza – Arquitetura – Cidade



Fonte: Habitat 10, 1953, p.36-37

Figura 12: Residência no Morumbi, Arq. Lina Bo Bardi – Natureza – Arquitetura – Cidade



Fonte: Habitat 10, 1953, p. 38-39

As fotos da outra residência no Morumbi projetada pelo Arq. Osvaldo Bratke, publicada neste artigo da revista não serão tratadas aqui, pois apresentam a casa em relação a natureza, mas isolada sem relação a cidade e não é a leitura que estamos buscando.

Continuando nesta tipologia, residências no acervo fotográfico da Habitat, a revista publica no número 2, de janeiro/março de 1951, em uma seção que só aparece nesta edição, *Documentos de arte brasileira*, dizendo recolher alguns manifestos iniciais da arquitetura nova no Brasil, o manifesto de 1925 “Acerca da Architectura Moderna” de Gregori Warchavchik, e algumas fotos da exposição *Architectura Modernista em S. Paulo – Casa Modernista* de 1930. O texto desta página, não fala sobre esta casa e sim sobre a Casa da Rua Santa Cruz, na vila Mariana, considerada pela revista, como a primeira residência moderna no país.

Ainda sob a direção de Lina Bo Bardi, faz parte do acervo fotográfico de arquitetura moderna em São Paulo na Habitat, a casa do arquiteto H. Verona Cristofani, publicada na Habitat 7, de 1952 e uma residência no bairro Sumaré do arquiteto Osvaldo Correa Goncalves, publicada na habitat 9 de 1952. Essas fotos embora apresentem novas formas de morar não destacam a casa em relação a cidade.

Sob a direção de Geraldo Ferraz destacamos as fotos: da “Residência no Jardim América”, 1951, de Rino Levi, publicada na Habitat n 30, junho de 1956; da “Residência no Sumaré, bairro de São Paulo” de Biaggi, publicada na Habitat 31, de julho de 1956; das “Residências em Sumaré e Alto de Pinheiros” de Abelardo de Souza, publicada na habitat 39, de fevereiro de 1957; “Residência em São Paulo” de Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar, publicada na Habitat 54, de maio/junho de 1959; da “Residência no Morumbi, São Paulo”, de Abelardo de Souza, publicada na Habitat 54, de maio/junho de 1959; da “Residência no Brooklyn Paulista” e “Residência no Indianópolis” de Victor Reif, publicadas na Habitat 57, de novembro/dezembro de 1959. Todas as fotos destacam a relação das casas com a rua, o bairro e com a cidade, hora negando ou abrindo-se para a cidade, apresentando-se assim, as características da nova arquitetura que buscamos neste acervo fotográfico, novas formas e espaços para um novo tipo de cidade.

3. ARQUITETURA INDUSTRIAL

A arquitetura industrial será outra tipologia da arquitetura moderna explorada pela revista, e sob a direção de Lina ela será publicada no numero 2, de janeiro/março, de 1951. A capa da revista já nos traz uma foto da maquete de um conjunto industrial, a Fabrica da Duchesne em São Paulo, do arquiteto Oscar Niemeyer, que será apresentado nas páginas da revista, com um texto de Lina destacando o uso da forma plástica livre. Segundo Lina “as possibilidades da nova arquitetura deste segundo período, que podemos denominar post-racionalista, estão justamente na possibilidade plástica do concreto armado” e Lina apresenta esta obra de Niemeyer como uma grande conquista da arquitetura contemporânea que expressa a “liberdade criativa do artista” que trabalha com este material.

A foto da vista da maquete do Conjunto Industrial apresenta as novas formas e novos modos de explorar o espaço fabril para uma cidade como São Paulo, cidade que tem sua economia voltada para o setor industrial.

Arquitetura industrial aparece também na Habitat 10, de 1953, trata-se da Fabrica Arno S/A Indústria e Comercio, projeto de Rino Levi que apresenta uma forma livre e leve, propiciada

pela estrutura metálica, outro material para ser explorado pela arquitetura industrial, mais uma vez a revista chama atenção para a plástica da estrutura. As fotos ilustram o uso da estrutura metálica que dá “elegância e leveza” à cobertura da fábrica de treliça leve e ondulada. Lina aponta, em seu texto, os avanços da arquitetura com o uso de estruturas “mais leves” apresentados na construção da Arno.

Sob a direção de Abelardo de Souza e Geraldo Ferraz o acervo fotográfico da arquitetura moderna em São Paulo na Habitat, referente a esta tipologia trará: a Industria de Tecidos Paramount S.A. do Arq. Miguel Brada Junior, na Habitat 18, de setembro/outubro, de 1954 ; Uma fábrica de rendas e bordados, projeto de Pacheco Fernandes, Dantas Ltda, na Habitat 20, de janeiro/fevereiro de 1955 e o Conjunto de Industrias farmacêuticas do Arq. Lucjan Korngold, na Habitat 21, de março/abril de 1955.

4. EDIFÍCIO PARA ESCRITÓRIOS E EDIFÍCIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS

Outra tipologia ligada ao comércio e residência tratada pela revista são os edifícios para escritório e edifícios comerciais e residenciais. Sob a direção de Lina Bo a Habitat 2 publica duas construções de Oscar Niemeyer sendo um Conjunto Industrial, já citado, e um Edifício para escritório. O Edifício para escritórios é apresentado com uma foto da maquete que mostra a fachada voltada para rua com uma legenda que diz: “vista da maquete, do lado da rua Barão de Itapetininga em São Paulo”. O texto junto a foto relata que o edifício, destinado a lojas e escritórios, é localizado no centro da cidade e tem a característica de olhar para duas ruas adjacentes ligadas por uma galeria em seu interior. (Figura 14)

A foto da maquete deste edifício será publicada também na habitat 11, de 1953, fora do corpo da revista, em um artigo intitulado, “A cidade levanta seus cimos ao céu”, onde agora podemos ver, o Edifício e Galeria Califórnia e suas duas frentes, uma para a Rua Barão de Itapetininga e a outra para a Rua Dom José de Barros conforme citado anteriormente na Habitat 2. (Figura 15) Junto são publicadas as fotos das maquetes de outros três edifícios de Niemeyer, maquete do Edifício Montreal, maquete do Edifício Triângulo e maquete do Edifício Copan. (Figura 16) Todos estes edifícios trazem o que buscamos em nossa pesquisa, novas formas e espaços que criam um novo tipo de cidade, mas somente as fotos de suas maquetes fazem parte do acervo fotográfico da arquitetura moderna da década de 1950 da Habitat.

Figura 14: “A cidade levanta seus cimos ao céu”



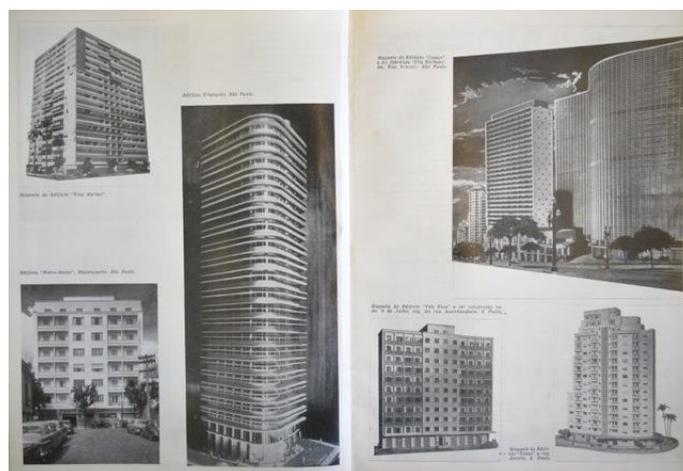
Fonte: Habitat 11, de 1953

Figura 15: edifício Montreal, Oscar Niemeyer



Fonte: Habitat 11, 1953

Figura 16: edifício Copan e edifício Triângulo, Oscar Niemeyer



Fonte: Habitat 11, 1953

Sabemos que o Edifício e Galeria Califórnia foi projetado em 1951 e só foi inaugurado em 1955⁴, mas a revista não irá publica-lo depois de sua inauguração. Sabemos também que este edifício foi motivo de polêmica internacional com a vinda de Max Bill ao Brasil em 1953 e a revista irá publicar na Habitat 12, de setembro de 1953 o artigo “Max Bill, o inteligente iconoclasta” onde apresenta a entrevista de Flavio d’Aquino publicada pela “Manchete” e na habitat 14, de janeiro/fevereiro, de 1954, “O arquiteto, a arquitetura, a sociedade”, conferência que o arquiteto suíço Max Bill pronunciou em 9 de junho de 1953 na FAUUSP. Nos dois textos o arquiteto faz uma crítica à arquitetura brasileira e no segundo, cita justamente este edifício de Niemeyer como exemplo a sua crítica.

A Habitat ao publicar esta polêmica levantada por Max Bill, traz a tona a crítica e a discussão da expressão plástica criativa do artista, na arquitetura brasileira.

⁴ CARRILHO, Marcos José; CASTROVIEJO RIBEIRO, Alessandro José ; DEL NEGRO, Paulo Sérgio Bárbaro. Edifício e galeria Califórnia: o desenho e a cidade. Arquitectos, São Paulo, ano 08, n. 091.00, Vitruvius, dez. 2007 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/08.091/179>>.

Talvez por concordar com essa crítica feita por Max Bill, a Habitat não irá publicar os outros edifícios citados de Niemeyer como o Edifício Montreal (1950-1951), o Edifício Triângulo (1955) e o Edifício Copan (1951-1966) o único terminado quando a revista não existia mais.

Como vimos, Lina já havia publicado o projeto da Fabrica Duchon e naquele momento destacado a forma plástica livre do conjunto industrial como uma grande conquista da arquitetura contemporânea que expressa a liberdade criativa do artista.

O próximo edifício de escritório a ser publicado é o Edifício para Escritórios, à rua Florêncio de Abreu do Arquiteto Gian Carlo Palanti, na Habitat 3, de 1951. A foto destaca a implantação do edifício em uma esquina da cidade estabelecendo uma integração com a rua a partir de sua entrada e nas lojas no térreo do edifício.

Dentro da tipologia de edifícios comerciais e residenciais o acervo fotográfico da arquitetura moderna na revista vai publicar na Habitat 14, de janeiro/fevereiro, de 1954 o Edifício Comercial e Residencial do Arq. Miguel Brada Junior situado na esquina da rua Bernardino de Campos e Rua Paraíso. Mais uma vez a foto destaca a relação que o edifício estabelece de integração com as ruas da cidade a partir de sua implantação e das áreas comerciais no térreo e na sobreloja.

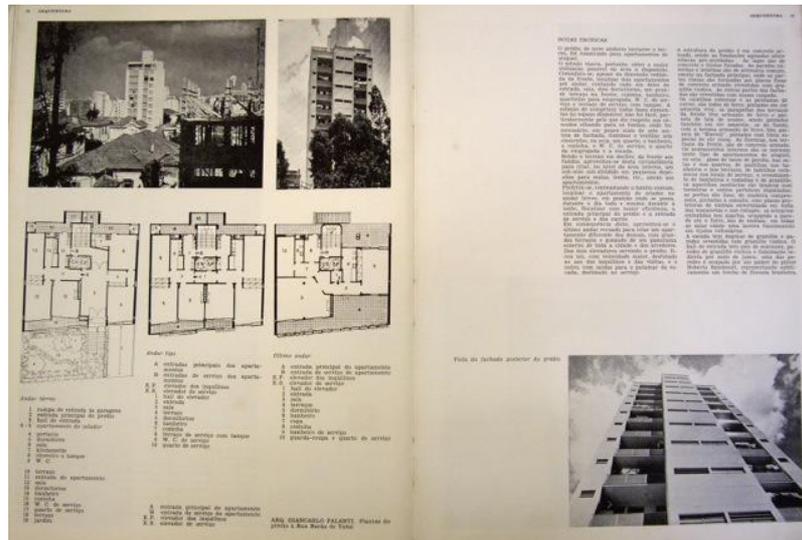
Dentro da tipologia “prédio de apartamento em São Paulo” Lina publica na mesma Habitat 10, de 1953, onde publicou sua residência, o edifício situado na rua Barão de Tatuí do Arq. Giancarlo Palanti. A documentação fotográfica mostra o edifício que se abre para a cidade, a relação com seu entorno e a transformação desta cidade que acolhe um novo modo de morar. A partir do olhar do fotógrafo podemos ver a vista da fachada posterior, a vista do terraço do apartamento do ultimo andar, a vista do centro da cidade através da janela do quarto do apartamento do último andar e detalhes da entrada do prédio e da rampa de automóvel. (Figuras 17, 18, 19).

Figura 17: Vista da fachada da rua Barão de Tatuí



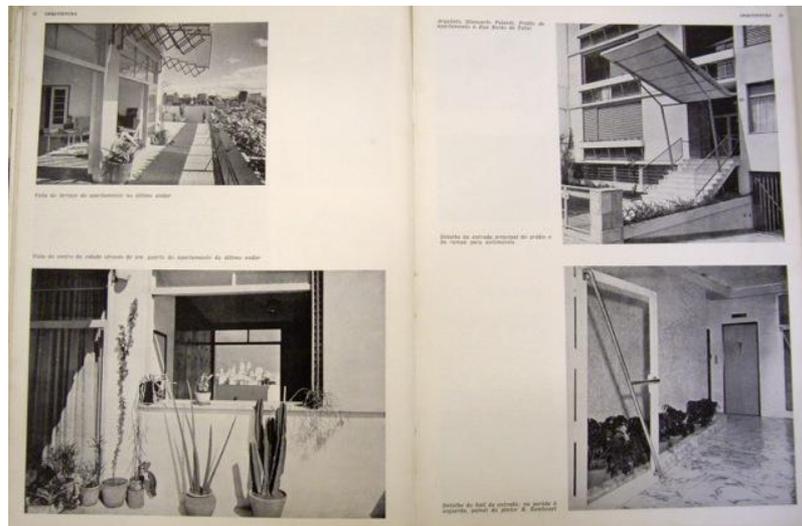
Fonte: Habitat 10, 1953, p.19

Figura 18: vista do edifício no contexto da cidade e vista da fachada posterior



Fonte: Habitat 10, 1953, p.20-21

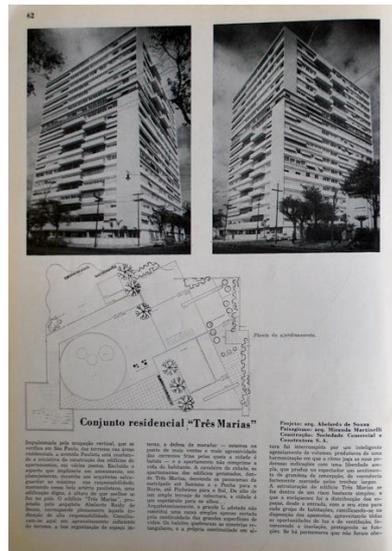
Figura 19: vista de vários ângulos a partir do olhar do fotógrafo.



Fonte: Habitat 10, 1953, p.

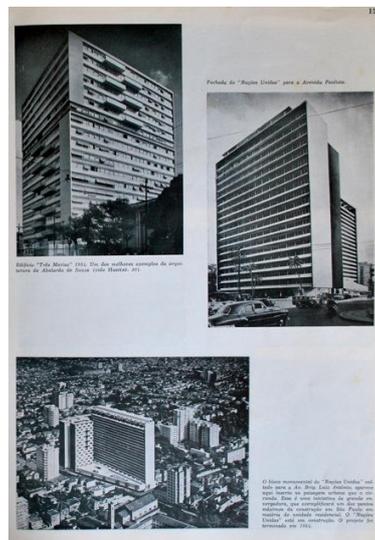
Também ainda dentro desta tipologia Lina irá publicar, na Habitat 7, de 1952, o projeto do “Edifício de apartamento em São Paulo”, de Abelardo de Souza, são desenhos ainda sem o nome do edifício. Depois, sob a direção de Geraldo Ferraz, a revista publica fotos do edifício na Habitat 30, de maio de 1956 e na Habitat 39, de fevereiro de 1957, nos artigos intitulados: “Edifícios de apartamentos em São Paulo” e “Novos valores na arquitetura brasileira – Abelardo de Souza” respectivamente. Trata-se do edifício Três Maria na av. Paulista projetado em 1952.

Figura 20: Conjunto Residencial “Três Maria”



Fonte: Habitat 30, de maio de 1956

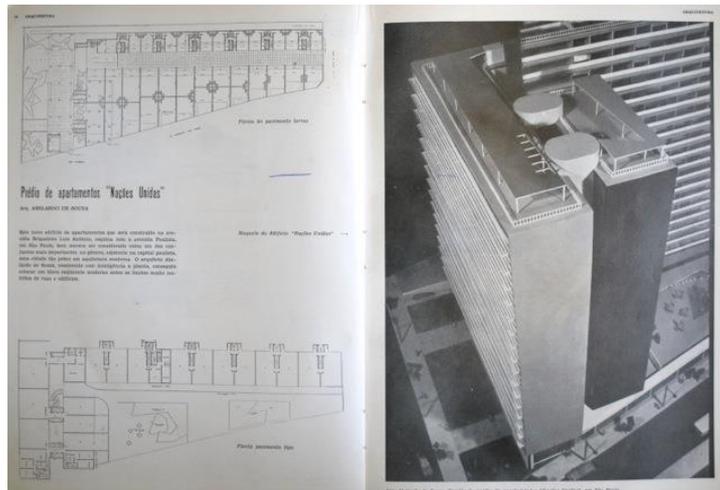
Figura 21: Conjunto Residencial “Três Maria”



Fonte: Habitat 39, de fevereiro de 1957

Outra imagem fotográfica dentro desta tipologia de “prédio de apartamento”, que será publicada ainda sob a direção de Lina, será a foto da maquete do edifício “Nações Unidas”, também do arq. Abelardo de Souza, na Habitat 12, de setembro de 1953. A revista destaca em seu texto que “este novo edifício de apartamento que será construído na avenida Brigadeiro Luiz Antônio, esquina com avenida Paulista, será um dos mais importantes no gênero, existente na capital paulista, uma cidade tão pobre em arquitetura moderna”. (HABITAT, 1953,p. 10-11) (Figura 22)

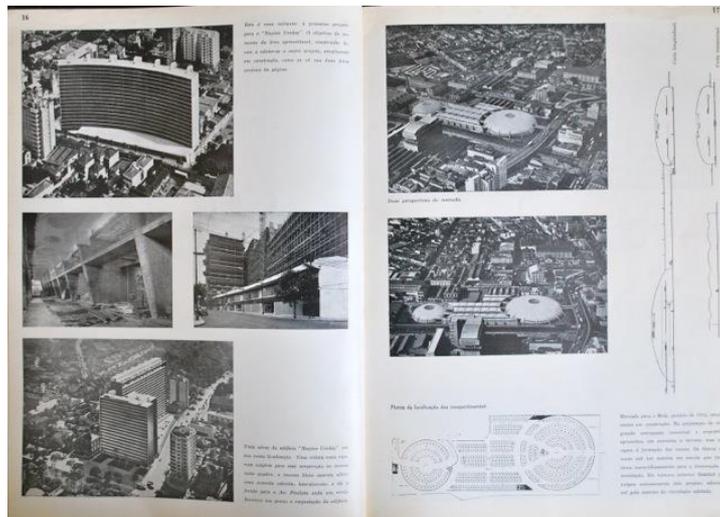
Figura 22: Prédio de Apartamento “Nações Unidas”, Arq. Abelardo de Souza



Fonte: Habitat 12, de setembro de 1953, p.10-11

Esse edifício será publicado posteriormente na Habitat 39, de fevereiro de 1957, com fotos que mostram o edifício ainda em construção, e na Habitat 57, de novembro/dezembro de 1959, já inaugurado. (Figura: 21,23, 24)

Figura 23: Prédio de Apartamento “Nações Unidas”, Arq. Abelardo de Souza



Fonte: Habitat 39, de fevereiro de 1957

A fotos apresentam o bloco e sua inserção na paisagem urbana, para a Habitat, este edifício “exemplificará um dos pontos altos máximos da construção em São Paulo em matéria de unidade residencial”. Mais uma vez destacamos que estas fotos exemplificam o objeto de nossa pesquisa, evidenciando a nova concepção espacial ou formal do projeto com novas formas e espaços que criam um novo tipo de cidade.

Figura 24: Prédio de Apartamento “Nações Unidas”, Arq. Abelardo de Souza



Fonte: Habitat nº 57, de novembro/dezembro de 1959

Sob a direção de Abelardo de Souza e Geraldo Ferraz o acervo fotográfico da revista referente a esta tipologia trará: edifícios de apartamentos com projetos da Heep Ltda, como o edifício Tucuman Habitat 18 (set./out. 1954p. 28-29) e Edifício Ebaté, Habitat 29 (abril 1956); vários edifícios de apartamentos construídos pela construtora Zarzur e Kogan Ltda, como o edifício Simão Racy , Habitat 24 (outubro 1955) e edifício São Vito , Habitat 26 (janeiro de 1956); o edifício Edifício Cacique do Arq. Miguel Brada Junior, Habitat 26 (janeiro de 1956); o edifício Itália do arquiteto Franz Heep, Habitat 29 (abril 1956); vários edifícios do arquiteto Oswaldo Bratke publicados em “Novos Valores na arquitetura moderna Brasileira”, na Habitat 45 (nov./dez. 1957).

Como não há espaço para destacarmos todos apresentaremos as fotos do Conjunto Nacional, de David Libeskind, publicado na Habitat 44, de setembro de 1957, na seção Arquitetura na 4ª Bienal – Brasil e do “Edifício de apartamento na Liberdade” de Rino Levi, publicado na Habitat 45, de novembro/dezembro de 1957.

A Habitat 44, de setembro de 1957, publica em suas páginas uma amostragem da IV Bienal de São Paulo, dizendo ser a maior mostra de artes já realizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo que engloba pintura, escultura, arquitetura e artes visuais ligadas ao teatro.

Ao apresentar a Exposição Internacional de Arquitetura a revista começa com o Brasil e apresenta o que ela considera um dos mais monumentais – o Conjunto Nacional, em construção em São Paulo, projeto do arquiteto David Libeskind.

As fotos-montagem publicadas pela Habitat mostram o contexto de seu entorno e a sua relação com a cidade propondo um conjunto de habitação coletiva e de escritórios na vertical e uma galeria comercial na horizontal, com um vasto terraço jardim na cobertura do volume horizontal aberto para cidade, com algumas edificações estabelecendo uma integração com o volume vertical e o horizontal. A revista publica também uma foto do edifício mostrando a primeira plataforma já construída e sua inserção na paisagem da cidade com poucos edifícios elevados construídos. É a primeira vez que a revista cita o autor das fotografias junto a publicação. (Figura 25). Fotos Boer, São Paulo

Figura 25: Conjunto Nacional, Arq. David Libeskind.



Fonte: Habitat 44, de setembro de 1957, p.4-5

Esse conjunto exemplifica o que mais buscávamos em nossa pesquisa uma arquitetura inserida no contexto urbano evidenciando a nova concepção espacial do projeto que ocupa a quadra toda criando um novo tipo de espaço coletivo na cidade criando um novo tipo de cidade.

Na Habitat 45 a imagem fotográfica do edifício de apartamento na Liberdade de Rino Levi mostra o contraste do edifício com o bairro Liberdade que ainda se encontra com uma baixa densidade. O edifício se destaca na paisagem com sua plasticidade propondo a verticalização da habitação coletiva em um bairro onde ainda predominam construções de dois andares. Mais uma vez vemos a proposta do edifício que se integra a cidade a partir de uma área comercial no térreo do edifício. (Figura 26)

Figura 26: Edifício de Apartamento na Liberdade, Arq. Rino Levi



Fonte: Habitat 45, de novembro/dezembro de 1957.

Achamos que esta tipologia é a que melhor contribui para refletir sobre a importância da constituição da arquitetura, cidade e projeto como uma construção coletiva e que as imagens fotográficas selecionadas exemplificam estas características no projeto.

5. CONVENIO ESCOLAR

Na Habitat 3, de 1951 Lina anuncia na seção de arquitetura que a “Habitat 4 será dedicada às Escolas” e desabafa dizendo que não é fácil encontrar material para a nossa seção de arquitetura:

“No Brasil onde se constrói com ritmo excepcional e nas próprias grandes cidades como Rio e São Paulo, a arquitetura surge como um sentido genérico, próprio duma época que parece não ter tempo para refletir sobre fatos mais importantes do que sua vida e cultura. (...) Estávamos falando pois, nas dificuldades para encontrar material que testemunhe a nossa bela arquitetura, acertadamente considerada a melhor do mundo, ou pelo menos a que mais deseja e busca novas formas e pesquisa neste campo. No entanto, eis que de repente encontramos uma mina pouco vistosa, mas ótima, para boas realizações e bons desenhos: o Centro de estudo para as construções de edifícios escolares, construções estas que constituem o primeiro e o mais vasto problema do campo construtivo de São Paulo. (...) A Habitat resolveu dedicar seu próximo número, ilustrando o trabalho da Comissão Executiva do Convênio Escolar, formada pelos Srs. Eng. José Amadei, arq. Hélio de Queiroz Duarte, eng. Julio Cesar Lacrete, prof. Dirceu Ferreira da Silva, prof. Theodomiro Monteiro do Amaral e Sr. Celso Hahne, acompanhando ao mesmo tempo a exposição que o Museu de Arte dedicará a este interessante campo de atividade arquitetônica e pedagógica”. (HABITAT, 1951, p. 29)

Nossa intenção aqui não é analisar a produção das escolas realizadas pelo Convênio Escolar publicadas pela Habitat e sim, destacar algumas fotos, que deixam claro que a arquitetura moderna destas escolas trouxe a reflexão e a realização do espaço arquitetônico coletivos inseridos no contexto da cidade, evidenciando a nova concepção espacial do projeto que criam um novo tipo de cidade.

A partir da Habitat 4 de 1951 a revista irá publicar as arquiteturas do Convênio Escolar em vários exemplares, mas este número é como se fosse um número especial sobre o tema.

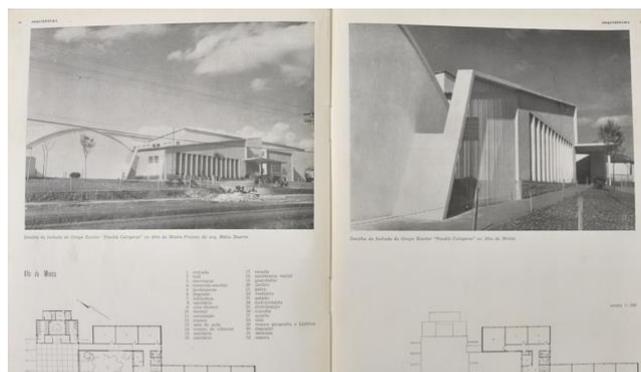
A capa da revista já traz algumas fotos dos projetos que serão apresentados e também um alerta em destaque “devagar buzone escola”

No editorial intitulado, “Primeiro: escolas” Lina introduz o tema e escreve: “E o próprio fato que arquitetos modernos tenham sido chamados para projetar todas estas escolas, nos parece uma profecia. Começemos pelas escola e sobretudo começemos pela arquitetura. “ (Lina Bo, 1951, p. 1)

O acervo fotográfico sobre o Convênio Escolar será apresentado sob a direção de Lina, na Habitat 4, de 1951, na Habitat 7, de 1952, na Habitat 9, de 1952 e na Habitat 13, de dezembro de 1953, sob a direção de Abelardo de Souza, na Habitat 20, de janeiro/fevereiro de 1955 e sob a direção de Geraldo Ferraz na Habitat 26, de janeiro de 1956.

Habitat destaca algumas características das escolas do Convênio Escolar, abrem-se para atividades ao ar livre, são ligadas à natureza, são amplas, horizontais, espaçosas no meio de jardins.

Figura 27: Alto da Mooca –fachada do Grupo Escolar “Pandiá Calógeras” no Alto da Moóca. Arq. Helio Duarte.



Fonte: Habitat 4, 1951, p.34-35

A foto acima mostra a relação que a escola estabelece com a cidade e a foto a seguir traz uma comparação entre uma escola antiga e as novas propostas do Convênio Escolar.

Figura 28: Vila Baruel – Grupo Escolar “José Carlos Dias” em Vila Baruel, Projeto Arq. Helio Duarte.



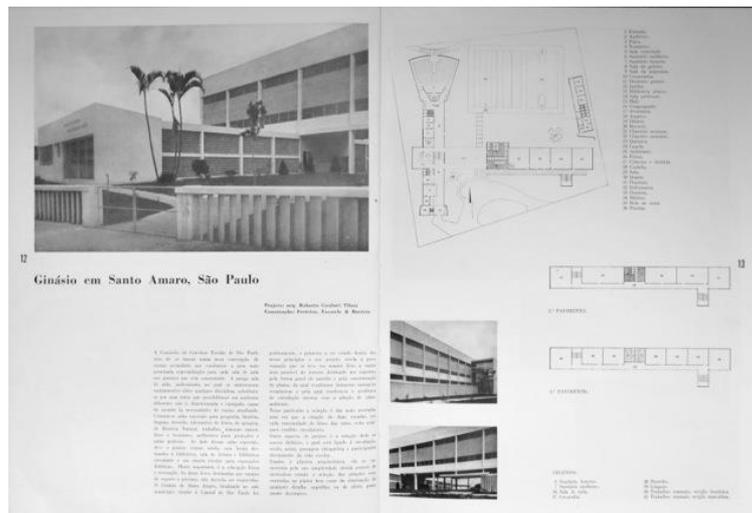
Fonte: Habitat 4, 1951, p.22-23

Figura 29: Grupo Escolar “Almirante Barroso”, no Jabaquara, Arq. Helio Duarte



Fonte: Habitat 7, 1952, p. 22

Figura 30: Ginásio em Santo Amaro, São Paulo, Arq. Roberto Goulart Tibau



Fonte: Habitat 20 jan./fev. 1955

Várias outras tipologias como, cinemas, teatros, piscinas e estádios fazem parte do acervo fotográfico da arquitetura moderna em São Paulo, publicada na Habitat da década de 1950, que também exploram as características que buscamos nesta pesquisa, mas não teríamos espaços para apresentar todas e fizemos uma escolha.

Buscamos apresentar um recorte do acervo fotográfico da Habitat que possa contribuir para refletirmos a partir destas imagens, a transformação que ocorre na cidade de São Paulo, com a implantação da arquitetura moderna na década de 1950. Percebemos que a Habitat, embora tenha uma seção de fotografia dirigida por P. M. Bardi que também é fotógrafo, não se preocupa em oferecer uma documentação fotográfica com boa qualidade de impressão e mesmo com uma quantidade de imagens que possam melhor detalhar o projeto apresentado. Percebemos também que os fotógrafos, como já citamos na introdução, não são especificados junto a documentação fotográfica e sendo assim, teremos que fazer uma pesquisa maior em outros acervos para identificar os autores das imagens e para realizarmos uma outra leitura desse material a partir do olhar do fotógrafo e suas fotografias.

Um primeiro recorte foi feito e ainda precisamos trabalhar mais em nossas leituras do acervo fotográfico da Habitat da década de 1950 para continuarmos a refletir sobre a sua importância para a constituição da arquitetura, cidade e projeto como uma construção coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do CNPq e da FAPEMIG para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, M. F. M.B. *Lina Bo Bardi: as moradas da alma*. Dissertação (Mestrado), EESC-USP, 1997.
- COSTA, Helouise e da Silva e Rodrigues Renato. *A fotografia moderna no Brasil*. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.
- HABITAT nº 1- 57, 1950-1959
- MÉNDEZ, Patricia. A fotografia na arquitetura moderna. *Arquitextos*, São Paulo, 08.086, Vitruvius, jul 2007 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.086/229>>.



MIRANDA, C. L. *A crítica nas revistas de arquitetura nos anos 50: a expressão plástica e a síntese das artes*. Dissertação (Mestrado) EESC-USP, 1988

PONZINI, D. *Fotografi: nuovi critici di architettura? Domus (961)*, set. 2012

STUCHI, F. T. *Revista Habitat um olhar moderno sobre os anos 50 em São Paulo*. Dissertação (Mestrado) FAUUSP, 2006